

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

CAPÍTULO 1	1
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.6212019031	
CAPÍTULO 2	7
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
Ricardo Gauche	
DOI 10.22533/at.ed.6212019032	
CAPÍTULO 3	16
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos	
Naiara Gracia Tibola	
Daniela Gomes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6212019033	
CAPÍTULO 4	25
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa	
Kelren da Silva Rodrigues	
Rafael Carvalho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6212019034	
CAPÍTULO 5	34
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes	
Josenildo Santos de Sousa	
Francisnaine Priscila Martins de Oliveira	
Ednardo Arcanjo Garrido	
DOI 10.22533/at.ed.6212019035	
CAPÍTULO 6	41
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos	
Wellington dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6212019036	

CAPÍTULO 7	52
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti	
Mateus Pediriva	
Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
DOI 10.22533/at.ed.6212019037	
CAPÍTULO 8	59
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva	
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6212019038	
CAPÍTULO 9	71
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi	
Paulo José da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6212019039	
CAPÍTULO 10	82
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer	
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.62120190310	
CAPÍTULO 11	100
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.62120190311	
CAPÍTULO 12	111
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62120190312	
CAPÍTULO 13	124
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.62120190313	

CAPÍTULO 14	134
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
DOI 10.22533/at.ed.62120190314	

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

CAPÍTULO 15	144
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
DOI 10.22533/at.ed.62120190315	

CAPÍTULO 16	157
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
DOI 10.22533/at.ed.62120190316	

CAPÍTULO 17	165
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
DOI 10.22533/at.ed.62120190317	

CAPÍTULO 18	179
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.62120190318	

CAPÍTULO 19	187
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62120190319	

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraíldes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

CAPÍTULO 26	268
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ	
Maria Ines Dapper Fröhlich	
Daniel Luciano Gevehr	
DOI 10.22533/at.ed.62120190326	
CAPÍTULO 27	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães	
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa	
Fábio José de Almeida Guilherme	
Luiz Alberto de Freitas Felipe	
Vanessa Oliveira Ossola da Cruz	
Liszety Emmerick	
Gicélia Lombardo Pereira	
Maristela Moura Berlitz	
Michelle Freitas de Souza	
Chezza Damiã Ricchezza	
Rachel de Lyra Monteiro Ré	
Letícia Lima Borges	
DOI 10.22533/at.ed.62120190327	
CAPÍTULO 28	289
AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS	
Cícero dos Santos Filho	
Paulo Rogério de Freitas Silva	
Juliana Costa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62120190328	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	305

DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Data de aceite: 16/03/2020

Data de submissão: 31/01/2020

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – SC
<http://lattes.cnpq.br/2387862154032685>

Naiara Gracia Tibola

Centro Universitário Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
– UNIDAVI– SC
<http://lattes.cnpq.br/4772526675180055>

Daniela Gomes Medeiros

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – SC
<http://lattes.cnpq.br/7879522864873947>

RESUMO: O presente estudo tem como objeto de análise, metodologias de pesquisas contemporâneas no campo das ciências humanas. Objetivamos, compreender como já percebendo esse momento de incertezas e ressignificações, parte de pesquisas no campo das ciências humanas estão sendo desenvolvidas e reestruturadas. Adotamos como metodologia de abordagem qualitativa, a pesquisa documental e bibliográfica, tendo como epistemologia para compreensão dos dados a fenomenologia propostas por Meleau-Ponty (1999) e Hermenêutica fundamentada em Pereira (2016). Trazemos discussões que

apontam para um possível deslocamento que parte de ressignificações de fundamentos de pesquisas, que buscam cada vez mais superar a fragmentação de percepções, e exercer sua função social.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa – Postura investigativa – Inscrição teórica

DISPLACEMENTS IN RESEARCH IN THE FIELD OF HUMAN SCIENCES

ABSTRACT: The present study has as object of analysis contemporary research methodologies in the field of human sciences. Our goal is to understand how, in realizing this moment of uncertainty and reformulation, part of the research in the humanities field is being developed and restructured. We adopted as a methodology of qualitative approach, documentary and bibliographic research, with the phenomenology proposed by Meleau-Ponty (1999) and Hermeneutics based on Pereira (2016) as an epistemology for understanding the data. We bring discussions that point to a possible displacement that starts from the reformulation of the fundamentals of research, which increasingly seeks to overcome the fragmentation of perceptions and exercise its social function.

KEYWORDS: Research - Investigative stance - Theoretical inscription

INTRODUÇÃO

A busca pelo saber, tem conduzido a humanidade por séculos. Com frequência celebramos descobertas e inovações, e com recorrência ainda maior, é possível notar a busca por elas. É certo afirmarmos que estas apresentam vantagens à sociedade, contudo, não podemos negar que a busca desenfreada, também apresenta ameaças.

Diante desta constatação, indagamo-nos sobre qual seria a força motriz para essa busca incessante, encontramos contribuições em Nietzsche (2010), ao apontar que a vontade de encontrar “o verdadeiro”, tem levado a humanidade a erros *monstruosos*. Coadunamos com esse pensamento, por entendermos que a busca incessante pelo conhecimento e a supervalorização do intelecto e da razão, como possíveis potencializadores ao exercício do poder e domínio, têm conduzido a humanidade por caminhos adversos. Veja-se a crise civilizatória na qual a humanidade está submersa, está refere-se a uma desestabilidade que não se restringe apenas ao colapso financeiro, ou ceticismo da sociedade frente à política e gestão social, refere-se ainda, ao que seria possível descrever como um esvaziamento ou bloqueio de sentidos e valores mediante a vida coletiva.

Embora, saibamos que esse momento histórico de mudanças, rendem numerosas pesquisas em busca de compreensão, não será temática que nos propomos a discutir, e sim, nos interessa neste estudo, compreender como já percebendo esse momento de incertezas e ressignificações, parte de pesquisas no campo das ciências humanas estão sendo desenvolvidas e reestruturadas.

Nessa perspectiva para o desenvolvimento e discussões apresentadas neste estudo, trazemos autores como Manske (2007) que trata sobre as possíveis posições de sujeito assumidas pelos pesquisadores em ação. Pereira (2016), apresentando novas perspectivas em pesquisas no campo da educação ambiental que também podem ser aplicadas aos demais campos de investigação. Guimarães (2004) sobre a necessidade de rompimento das armadilhas paradigmáticas, dentre outros autores.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada do presente estudo caracteriza-se pelo enfoque qualitativo, utilizando-se a pesquisa documental e bibliográfica, tendo como epistemologia para compreensão dos dados a fenomenologia propostas por Merleau-Ponty (1999).

A escolha por esta perspectiva epistemológica se deu, por creditarmos a ela uma valiosa maneira para compreensão do fenômeno atual de mudanças. Merleau-Ponty (1999), propões em seus estudos que,

Um campo visual não é feito de visões locais. Mas o objeto visto é feito de

fragmentos de matéria e os pontos do espaço são exteriores uns aos outros. Um dado perceptivo isolado é inconcebível, se ao menos fazemos a experiência mental de percebê-lo (p.24-25).

Corroboramos com este pensamento por entendermos que a reversibilidade é um pressuposto essencial em pesquisas de cunho qualitativo, a fenomenologia assim, nos convoca enquanto pesquisadores a colocar em suspenso todo conhecimento prévio, para questionar os dados a fim de chegar a sua essência. Dessa forma é possível compreendermos a pluralidade de concepções e percepções.

Para Pereira (2016, p.97-98), uma relevante contribuição da pluralidade em relação à pesquisa, constitui-se pela reivindicação de para além da busca de chegar a consensos mínimos, perceber alargamento de possibilidades de sentidos e compreensões, o autor, ao tratar sobre hermenêutica, disserta,

A hermenêutica passa de uma forma de leitura e entendimento de textos para uma descrição da natureza do entendimento humano em si. A experiência, o pensamento e a linguagem são hermenêuticos, pois envolvem uma dinâmica constante que é baseada na cultura e na interpretação. (PEREIRA, 2016, p.66).

Dessa forma, a selecionada linha epistemológica conversa bem com o que nos propomos, uma vez que nessa perspectiva, compreender o outro não é abrir mão de nossas convicções, transferir-se para o outro ou replicar suas vivências e sim “colocar-se em concordância na linguagem expressa”. (PEREIRA 2016, p.66).

DISCUSSÃO

No contexto contemporâneo de nossa sociedade, nitidamente afetada por desmontes que assolam a garantia de direitos essenciais, como a possibilidade de ser diferente, de expressar opiniões autênticas e demais garantias a dignidade humana. Notoriamente, a tão discutida crise, não está restrita apenas aos órgãos maiores que gerem a sociedade, os conflitos afetam também os contextos mais íntimos da vida coletiva, dessa forma, percebe-se que mudanças estão ocorrendo.

Nesse contexto, é possível observarmos mudanças de paradigmas no que se refere ao modo de ser e agir da sociedade. Estudiosos apontam para uma possível desestabilidade de fundamentos também em pesquisas, como nota-se em Pereira (2016),

Os fundamentos que se desestabilizam dizem respeito aos princípios logocêntricos, pedagógicos, econômicos, culturais, políticos e ambientais que coroaram a modernidade como “novos tempos”, a partir dos quais seriam alcançados os grandes anseios da humanidade. É, na verdade, a crise de uma crença profunda em valores emancipatórios. (p.80).

Faz-se necessário assim que, novas reflexões filosóficas e éticas ocorram

trazendo mudanças atitudinais e cooperando para a resignificação de concepções, nota-se a premência de outras bases epistemológicas pautadas em pilares éticos que sustentem a práxis diária e o ato de fazer pesquisas.

Pesquisar sabidamente cada dia mais desafiador, pois o contexto contemporâneo questiona as bases mais sólidas da sociedade, pondo em questão, a busca pelo *verdadeiro*, trazida por Nietzsche. Por meio dessas indagações, o indivíduo, passa a questionar suas próprias concepções e as fundamentações que adotou de uma cultura ou modelo de sociedade pré-estabelecido. Esse processo “é um aprender a aprender em um processo dialógico: diálogo aberto com os outros e com o mundo em vias de complexidade” (LEFF, 2003, p.9). Mediante esse complexo procedimento, rompem-se paradigmas adotados e, conseqüentemente, adotam-se outros, agora não mais impostos, mas livres, em um processo de formação não mais dualista, mas coletivo, que se instaura por meio da partilha e da adoção de saberes.

Nesse contexto, entende-se que um pesquisador não se pode estagnar e atuar passivamente como meros cidadãos que são conduzidos sem levar em conta o próprio destino. Existe a necessidade de pesquisadores atuarem com base em conceitos que não se amparem em anseios de benefícios individuais, mas sim coletivos. Essa proposição vincula-se bem com o salto paradigmático proposto por Habermas (1984), o qual instiga as pessoas a abandonarem velhos conceitos que se caracterizam como egocêntricos,

Eu pretendo arguir que uma mudança de paradigma para o da teoria da comunicação tornará possível um retorno à tarefa que foi interrompida com a crítica da razão instrumental; e isto nos permitirá retomar as tarefas, desde então negligenciadas, de uma teoria crítica da sociedade (1984, p. 386).

Nessa lógica, desconstruir conceitos pré-concebidos e a resignificar valores e atitudes, parte da busca pela construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Compreendemos como sociedade justa e sustentável, aquela que não busca apenas interesses individuais, mas antes busca a sustentabilidade da vida, o respeito as novas e velhas sabedoria, em uma via dialética, compreendemos que a busca por elevar a sociedade a um patamar do que em outros tempos denominava-se progresso, culminou por enclausurar diferenças e formatar a sociedade a um modelo que estabeleceu-se previamente como ideal, Leff (2001, p. 30) ao dissertar sobre a exclusão de saberes considerados até então “errantes”, nos aclara que, estes saberes foram excluídos por meio de ,

[...] processo de extermínio dos saberes ‘não científicos’ [...] [onde se incluem os saberes culturais populares] no campo de concentração das externalidades do sistema econômico, social e político, bem como o científico tecnológico dominante.

Assim evidencia-se que nossas crises e conflitos atuais não se restringem

apenas ao órgãos maiores que gerem a sociedade, mas também a convivência coletiva em nossa Casa Comum, estes conflitos inferem também nas inter-relações entre nossos pares, na falta de empatia e respeito ao diferente, dificuldade no desenvolvimento de linguagem e diálogos, torna-se cada vez mais urgente o resgate de valores que considerem o ser em sua integralidade, nesse sentido,

A linguagem e o diálogo, os meios por excelência que possibilitam a experiência hermenêutica, pressupõe naturalmente a disposição de ouvir o outro, de prestar atenção ao que o outro quer dizer-me e que desafia minha compreensão. (FLICKINGER, 2010, p.1).

Logo, buscando amplificar a visão em pesquisas, apontamos para necessidade ressignificação de conceitos e repensar paradigmas que por vezes adotamos e replicamos sem prévia reflexão, como seres sociais,

[...] experienciamos em nosso cotidiano a dinâmica informada pelos paradigmas da sociedade moderna que tende a se auto perpetuar e que, seguindo essa tendência, é reprodutora de uma realidade estabelecida por uma racionalidade hegemônica. (GUIMARÃES, 2016 p.21).

No diz respeito a essa limitação compreensiva Guimarães (2016) denomina, armadilha paradigmática, o autor disserta sobre a necessidade de se romperem as armadilhas paradigmáticas, como forma de construir uma ação pedagógica para a transformação da realidade socioambiental.

Assim, podemos compreender que, se não observarmos criticamente, adotamos discursos e ideologias postas como verdades até mesmo em pesquisas científicas, que culminam direcionando nossas ações. Autores como Manske (2007), apontam que, a postura assumida pelo pesquisador frente a uma pesquisa,

A perspectiva teórica assumida quando da realização de uma pesquisa não indica apenas em que marco teórico tal produção acadêmica será desenvolvida, mas antes disso, **delimita as maneiras** como será construído o objeto de estudo, as questões de pesquisa, o material empírico e as problematizações a serem feitas, **os caminhos** metodológicos, os recortes, as unidades, as problematizações, em suma, **a inscrição teórica condiciona as possibilidades de composição**, os modos de elaboração, as maneiras de olhar e construir a pesquisa e[m] seus múltiplos movimentos, **a maneira pela qual estaremos entendendo o nosso mundo particular da investigação**. (MANSKE, 2007, p.3. Grifos das pesquisadoras).

Dessa forma, nota-se que a postura adotada pelo pesquisador, ora posta como escolha de como conduzirá a pesquisa, na prática é o que conduzirá o pesquisador, em vista disto a necessidade da escolha minuciosa e vigilância aos conceitos éticos.

Ao longo de nossa história como sociedade, temos sido subjetivados a uma lógica de subjetivação aos padrões pré-estabelecidos, dentro dessa lógica, Leff (2011) ao apresentar contribuições do filósofo Martin Heidgger, discorre ainda sobre a

ideia de um *ser transcendental*, um ser aparentemente desubjetivado de seu próprio ser, que refere-se ao ser formado no seio da racionalidade contemporânea que vem dissociando os sentimentos da razão; as ciências sociais das ciências naturais; a cultura da natureza, caracterizado por uma compreensão dualista e tecnicista que converte e reduz a natureza à exploração dos bens e serviços ecossistêmicos, como ocorre no modelo capitalista de extração, produção, consumo e exclusão.

É necessário, portanto, desconstruir essa visão dualista de mundo e construir uma nova concepção baseada em princípios éticos, que se refere a uma visão de mundo que reconhece o valor inerente à vida humana e não humana, reconhecendo que todos são membros de uma rede de interdependência,

Retoma-se, aqui, a importância do diálogo de saberes, da partilha, do aprender a conviver e respeitar as velhas e as novas sabedorias e as diferenças, por meio de uma busca permanente para conhecer o outro, não com a esperança de torná-lo nosso igual ou transformá-lo no que se julga ideal, mas respeitá-lo por quem ele é. (SANTOS, 2018, p.21).

Creditamos parte dos conflitos atuais que se revelam por meio da intolerância, desrespeito, desamor e frieza frente à dor do outro, ao modo como nossa sociedade foi sendo construída, em que os pressupostos permitiam a ideia e percepção de sermos seres em permanente competição, em uma corrida para o que em outros tempos denominava-se evolução. Faz-se necessário, portanto, construirmos uma nova racionalidade, para que haja espaço para existência da diversidade, para sabermos conviver com o que sabemos e conhecemos e também com o que não sabemos e não conhecemos.

Não buscamos uma atuação em pesquisa por uma via ingênua de emancipação, uma vez que entendemos quando abandonamos ou ressignificamos paradigmas, automaticamente adotamos outros. Compreendemos a inexistência de um “berço de verdades”, tampouco este desejamos, contudo buscamos bases sólidas para compreender e/ou converter o rumo para o qual estamos caminhando.

Ao que diz respeito à dificuldade de encontrarmos sólidos solos epistemológicos, Pereira (2008, p.80), dialoga enunciando com base em Habermas (1990, p. 43), que “uma consciência histórica não admite mais aquelas dimensões de finitude tão bem desenvolvidas e apontadas pelo idealismo”. Isso pressupõe novos olhares, partindo das necessidades e dos anseios coletivos.

Somos amparados por Pereira (2016, p. 38), ao elucidar que vem ocorrendo um movimento para além da ciência dura e positivista, apresenta uma perspectiva ontológica, que busca acolher o ser humano em sua totalidade. Nesse horizonte de olhar sensível, como nota-se em pesquisas no campo da Educação Ambiental apresenta novas abordagens, nas quais podemos perceber que três dimensões são contempladas e aparecem interligadas, como podemos ver apresentadas por Sato,

(in PEREIRA, 2016, p. 11-12), *práxis, episteme e axioma*. A autora defende que para além da racionalidade, as pesquisas neste campo também acolhem outras dimensões heterogêneas: espírito, sentimentos e subjetividade, conforme representadas na Figura 1, a seguir:

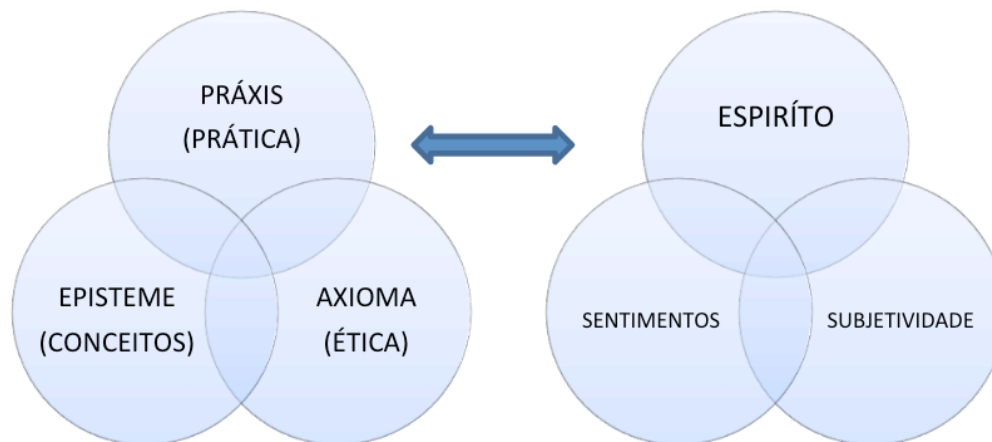


Figura 1 - Dimensões intrínsecas de pesquisas em EA

Fonte: SANTOS 2018, p.23. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí. Programa de Pós-Graduação em Educação. Elaborada pela pesquisadora, com base nos conceitos de Sato (in PEREIRA, 2016, p.11-12).

As mencionadas dimensões apresentam-se de forma indispensáveis em pesquisas no campo da Educação Ambiental – EA, e como possíveis aliadas também a outros campos de pesquisa, uma vez que seus sujeitos e os objetos de pesquisa, são essencialmente participantes, por referirem-se a civilização ou dinâmicas sociais ligadas a ela. Este fato, exige do pesquisador, para além do rigor científico, da vigilância epistemológica e da adequação às normatizações, a necessidade de constante reflexão e sensibilidade, exige dele uma postura fenomenológica, que requer,

um esforço de colocar entre parênteses as suas próprias idéias e teorias e exercitar uma leitura a partir da perspectiva do outro [...] é importante valorizar as perspectivas dos sujeitos das pesquisas.(MORAES; GALIAZZI, 2011, p.15).

O pesquisador assume uma postura fenomenológica, sabendo que, deverá embrenhar-se para além da ciência, também no âmbito da compreensão do ser em sua totalidade. Neste sentido, Sato (in PEREIRA, 2016, p. 10) disserta:

Trata-se de reconhecer a arena conflituosa da civilização, na dinâmica entre o caos e equilíbrio e assumir a impossibilidade da neutralidade nas ciências, rompendo com o distanciamento entre sujeito e o objeto à compreensão e à interpretação dos fenômenos do mundo.

Nessa concepção, entende-se que as pesquisas em EA vêm assumindo uma dinâmica que, de certa forma, se diferencia de posturas mais “engessadas”, por

não buscar verdades absolutas. Assim, assumindo um compromisso socioambiental, legitima a necessidade de a EA estar presente em todos os níveis de ensino, desde a educação não formal à formal, da Educação Básica até a Educação Superior.

A busca pela superação da fragmentação de concepções com baseadas em paradigmas adotados, representa certamente um motivo para que intitulemos neste estudo como deslocamento nos fundamentos em pesquisas no campo das ciências humanas, para que assim a pesquisa consiga de fato exercer um função social e não servir apenas a interesses individuais ou de grupos seletos.

CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO

Ao trazermos a fenomenologia como epistemologia para compreensão dos dados, buscamos com ela as essências de percepções e consciência diante das modificações que acontecem na epistem (ciência), nos problemas cotidianos da existência humana diante das transformações em que nossa sociedade enfrenta na atualidade.

A busca por conhecimento e a supervalorização do intelecto faz com que a produção do conhecimento seja erguida em um patamar de verdade absoluta e a não questionemos, pois toda ciência produzida parte da realidade sobre o mundo vivido.

A intencionalidade da pesquisa, aqui apresentada no Campo das Ciências Humanas deve abordar trazendo novas questões teórico-metodológicas no campo epistemológico fenomenológicos alcançando sentidos das experiências, ou seja, o que a experiência significa para as pessoas que tiveram a experiência em questão e que estão, portanto, aptas a dar uma descrição compreensiva desta.

REFERÊNCIAS

FLICKINGER, Hans Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Coleção educação contemporânea. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA SOCIEDADE TUAL**. Revista Margens Interdisciplinar, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 11-22, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>>. Acesso em: 07 set. 2019.

HABERMAS, Jurgen. The theory of communicative action. v. 1. **Reason and the rationalization of society**. Boston, Beacon Press, 1984.

HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Tradução de Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

LEFF, Enrique. **A Complexidade Ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MANSKE, George Saliba. **Em tempos de incerteza o pesquisar é preciso?** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada., v.1, n.1, p.01-19, Sem I. Blumenau: FURB, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí. 2011.

MELEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto de Moura. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NIETZCHE, Friedrich. **Vontade de Potência**. Coleção grandes obras do pensamento universal-97. São Paulo: Escala, 2010.

PEREIRA, Vilmar. **Hermenêutica e Educação Ambiental no contexto do pensamento pós-metafísico**. Juiz de Fora, MG: Garcia Edizioni, 2016.

SANTOS, Bruna Carolina de Lima Siqueira. **Concepções de acadêmicos sobre educação ambiental, ambientalização e sustentabilidade**. Itajaí, 2018. 115 fls. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí. Programa de Pós-Graduação em Educação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0